

Resenha:

## As “Palavras voadoras” de Passageiro Freqüente, de Mia Couto

Neiva Kampff Garcia<sup>1</sup>

Após um intervalo de sete anos, o escritor moçambicano Mia Couto retoma com *Pensageiro freqüente*, a publicação de crônicas<sup>2</sup>. Estes “textos ligeiros” (COUTO, 2010:9) são aqueles escritos para a revista de bordo *Índico*, das Linhas Aéreas de Moçambique, na qual colabora desde 1999. Conforme o autor, o destinatário dessas palavras não é um “leitor ‘típico’, mas um passageiro que pretende vencer o tempo e, tantas vezes, o medo” (COUTO, 2010:9). Ao seleccionar 26 pequenos textos para o livro, o autor aponta aqueles que acredita não estarem vinculados à uma época específica e amplia o seu universo de leitores.

A maioria das crônicas tem por assunto o território moçambicano, e nos é dado conhecer geografias, histórias e História. Somos conduzidos pelo contexto físico onde atuam seres locais e estrangeiros, num encontro de diferenças e semelhanças. Os textos reportam tempos passados e presentes, quase sempre tendo por linha mestra as vivências do escritor.

Um dos temas privilegiados é a cidade, conceitual e descritivamente, com a predominância de Beira, Maputo e Tetê, além do Rio de Janeiro e Luanda, estas merecedoras de histórias próprias. Percorremos províncias e reservas ecológicas com um biólogo que tem sua visão traduzida por um escritor<sup>3</sup>, como ocorre, por exemplo, com a apresentação do arquipélago de Bazaruto, cujas ilhas são apresentadas como se humanas fossem e delas sabemos o nascimento, a infância, a adolescência e a maturidade, num constante paralelo com os comportamentos humanos.

O escritor conta sobre viagens que fez como pesquisador, em que foi guia e também quando foi guiado, ora pelo homem da terra e ora pelo do mar; relembra percursos como turista e incursões pelos locais da infância revisitados pelo homem de agora. Algumas vezes os roteiros são determinados por assuntos caros ao autor, como o esporte, e, em especial o futebol, merecedor de dois textos na obra: a crônica de abertura “Fintado por um verso” e o conto<sup>4</sup> “Carta de Ronaldinho”. Particularmente, nesses relatos, emergem os encontros de múltiplos olhares, tanto das personagens locais quanto das estrangeiras e, sobretudo do próprio autor em diferentes temporalidades.

---

1 Mestranda em Literaturas Portuguesa e Luso-Africanas do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2 A sua primeira publicação no gênero foi *Cronicando*, em 1991, pela Caminho de Lisboa.

3 Aludimos ao fato de que Mia Couto exerce concomitantemente as atividades de biólogo e escritor.

4 O livro é composto por vinte e quatro crônicas e dois contos.

## Conexão Letras

A natureza é outro tema destacado no livro, tendo na água e na fauna, moçambicanas, o seu ponto referencial. O rio e o mar conduzem narrativas que imbricam significados simbólicos e realidades geográficas, abarcando também fatos históricos. É no rio Zambeze e no Oceano Índico que navegamos por tais águas, e ali surgem as aves que retomam o ato que originou o material da obra. O leitor para quem, inicialmente, foram escritas as “palavras voadoras” (COUTO, 2010:9) e o outro, que ora as recebe, são apresentados com a dualidade da realidade e da ficção, na presença não só dos pássaros, mas igualmente de baleias, hipopótamos, elefantes e crocodilos, dentre outros, todos ligados aos ciclos das águas.

Há, por toda a obra, uma visível tessitura poética, característica do estilo miacoutiano, que extrapola uma apresentação meramente informativa dos temas, promovendo a transformação de um leitor passageiro em um “pensageiro”. Mia, em “Nota introdutória” do livro, diz que a revista de bordo era “uma hospedeira em página impressa, um porteiro de nações [...]” e que a intenção de sua escrita era fazer com que o seu país “voasse pelos dedos do viajante, numa visita às múltiplas identidades que coexistem numa única nação” (COUTO, 2010:9). A publicação de *Pensageiro frequente* é a materialização dessa intencionalidade, agora proposta em outro espaço e temporalidade: Moçambique tem nas crônicas miacoutianas uma presença literária permanente e duradoura.

## Rerefência

COUTO, Mia. **Pensageiro Frequente**. 1ª edição. Lisboa: Caminho, 2010.